



Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
- b) Nome: **Voluntários Amigos dos Bichos**
- c) Setor/Atividades: **Organização Não Governamental/Proteção Animal Os Voluntários realizam controle de populações animais domésticos através de esterilizações cirúrgicas, atendendo principalmente animais de rua e de famílias de baixa renda; atendimentos clínicos veterinários, resgate e encaminhamento para adoção de animais de rua. Desenvolve também o programa educativo Sensibilização para a Guarda Responsável através de palestras e oficinas para alunos desde o maternal até a educação superior.**
- d) Endereço: **Rua Itália, 755 E Bairro Presidente Médici Chapecó, SC - 89806-165**
- e) Telefone geral: **(49) 33238759**
- f) Número de colaboradores: **20**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Jovane Bottin**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **jobottin@hotmail.com**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **(49) 88091060**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Jovane Bottin**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **voluntariosamigos@hotmail.com**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Diretora-Presidente**

Informações financeiras

- a) Receita anual 2008 – em R\$: **6.447,79**
- d) Investimento total com o projeto – em R\$: **2.628,00**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Bem-Estar Animal**
- b) Título: **Controle de Populações de Animais Domésticos - "Projeto Baixada"**
- c) Número de funcionários renumerados: **Não informado**
- d) Número de voluntários: **10**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **96**
- f) Parceiros: **Madeira São Cristóvão Clínica Veterinária Amigo Fiel Clínica Veterinária Clinição**
- g) Resumo do case: **Com o objetivo de realizar controle populacional em massa em locais com grande concentração de animais domésticos os voluntários desenvolveram um programa piloto denominado "Projeto Baixada" que consistiu em esterilizar e oferecer melhores condições de vida a uma população de animais e garantir um ambiente controlado e mais saudável às populações humanas.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Esterilização, atendimento clínico e encaminhamento para lares responsáveis de animais de rua; Programa Educação Para a Guarda Responsável.**



Título do case

CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS - “Projeto baixada”

A INSTITUIÇÃO

A organização não governamental Voluntários Amigos dos Bichos é afiliada à WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Animal), foi fundada em 2005, oficializada em 2007, com o objetivo de trabalhar pelo bem-estar animal na cidade de Chapecó-SC, com foco principal no controle de populações animais. Desde sua fundação foram mais de duzentos animais esterilizados com recursos próprios e repasse de verbas do poder judiciário, além de cerca de cem atendimentos clínicos. Os voluntários trabalham para o animal, mas não possuem abrigo por acreditarem que estes acabam tornando-se simples depósitos e desestimulam a guarda responsável. Um dos principais programas dos Voluntários é a Sensibilização para a Guarda Responsável, que consiste em palestras e oficinas diferenciadas que atendem do público infantil a estudantes universitários. O programa aborda questões éticas e legais do uso de animais em entretenimento, alimentação, experimentação, tráfico de animais silvestres, animais de trabalho além de abordar temas como esterilização, adoção, abandono maus-tratos e necessidades dos animais domésticos. Foram mais de 1.000 alunos atendidos pelo programa até o momento.

SERVIÇOS PRESTADOS

Os Voluntários auxiliam a população do município através do controle de populações animais, atendendo principalmente animais de rua e de famílias de baixa renda; através de atendimentos clínicos, resgate e encaminhamento para adoção de animais de rua. Disponibiliza também o programa educativo Sensibilização para a Guarda Responsável.

O PROBLEMA

A população animal cresce em progressão geométrica. Considerando a longevidade média de uma única cadela são gerados, indiretamente, 64 mil filhotes em seis anos, enquanto que, de uma única gata são gerados 420 mil filhotes em sete anos, também de forma indireta, sendo impossível viabilizar lares responsáveis para todos estes animais. Isso faz com que o método de controle populacional de animais domésticos por meio de castração seja adotado como solução definitiva por diversas entidades nacionais e internacionais de bem-estar animal.

A “baixada”, localizada no bairro Passo dos Fortes, foi selecionada como campanha piloto de esterilização em massa pelos Voluntários Amigos dos Bichos por apresentar um número de animais além da capacidade de suporte do local e além do que a população conseguia suprir com alimentação e cuidados básicos.

Neste local viviam famílias de baixa renda e famílias de catadores de papéis, a maioria em situação irregular, ocupando Áreas de Preservação Permanente. Existia um grande número de animais que pertenciam à baixada, porém vivendo soltos pelo local, colocando em risco a própria sobrevivência e podendo causar prejuízos financeiros a terceiros devido à proximidade com via de acesso rápido, e pelo trânsito de parasitas e zoonoses.

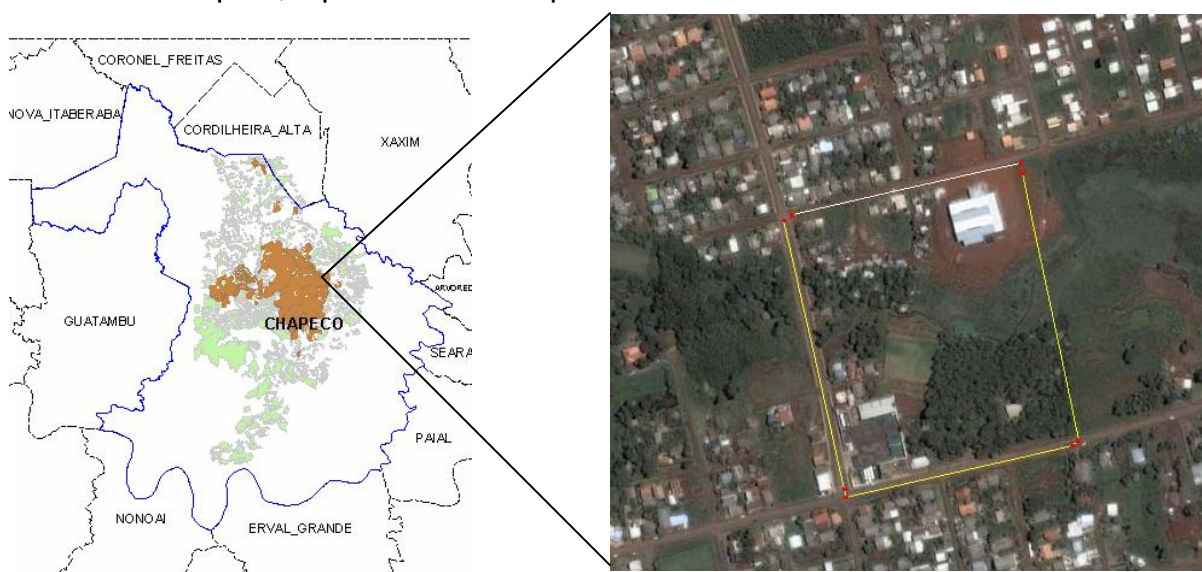


Figura 01: Delimitação da área do Programa Piloto (Fonte Google Earth).



O PROJETO

Diagnóstico

Dada a importância do conhecimento acerca da população de cães e gatos domiciliados para o adequado planejamento e avaliação das ações, os Voluntários Amigos dos Bichos, realizaram um diagnóstico da realidade local.

Foram visitadas 81% das residências localizadas no perímetro delimitado como área de atuação do programa. Os voluntários realizaram as visitas em dupla, onde foram apresentadas a Entidade (VAB) e a proposta do Programa de Controle de População Animal. Na ocasião os proprietários foram sensibilizados sobre a importância do controle das populações de animais domésticos para o bem estar dos mesmos e das populações humanas. Foram distribuídos folders explicativos sobre as necessidades básicas dos animais de estimação e a importância da castração.

Em cada residência foi aplicado questionário com o objetivo de realizar um censo detalhado, com cadastramento individual de cada animal de modo a orientar as intervenções necessárias para realização do programa. O questionário também trazia questões relacionadas às práticas ambientais e número de habitantes por faixa etária. Estes dados serviram de base de cálculo para uma estimativa da razão das populações humana/animal (Figura 02).

DIAGNÓSTICO - BAIXADA PASSO DOS FORTES

Nome: _____

Endereço: _____ Nº _____

Nº de residentes: _____ Nº crianças: _____ Nº Adultos: _____

Residência: Alvenaria () Madeira () Efluentes: Fossa sanitária () sim () não

Separa o lixo: () sim () não

Distância sanga: _____ m

ANIMAIS: CÃO () M () F qtos: _____ Porte/Kg: _____ Pêlo: () curto () peludo

GATO () M () F qtos: _____ Porte/Kg: _____ Pêlo: () curto () peludo

Outros - Qtos: _____

Casinha: () sim () não Condições: () boas () médias () precárias () sem

Coleiras: Condições () boas () médias () precárias () sem Obs.: _____

Vai-e-vem: () bom () médio () precário Obs.: _____

Doenças visíveis: _____

Necessidades: _____

Figura 02: Questionário aplicado aos moradores da “baixada”.

Resultados

Na “baixada” do Bairro Passo dos Fortes, foram visitadas 25 das 31 residências existentes. Nas 25 residências pesquisadas foram encontrados 96 residentes, sendo que destes 30 (31,2%) eram indivíduos com idade inferior a 12 anos e 66 (68,8%) indivíduos adultos (Figura 03). De todas as residências cadastradas, 22 (88%) possuíam animais (cães ou gatos), sendo 39 cães (20 machos e 19 fêmeas) e 13 gatos (seis machos e sete fêmeas), totalizando 52 animais de estimação (Figura 04). Dentre estes animais, nenhum recebia qualquer tipo de controle de natalidade. Foram encontrados também quatro cavalos, sendo que três pertenciam a um único morador.

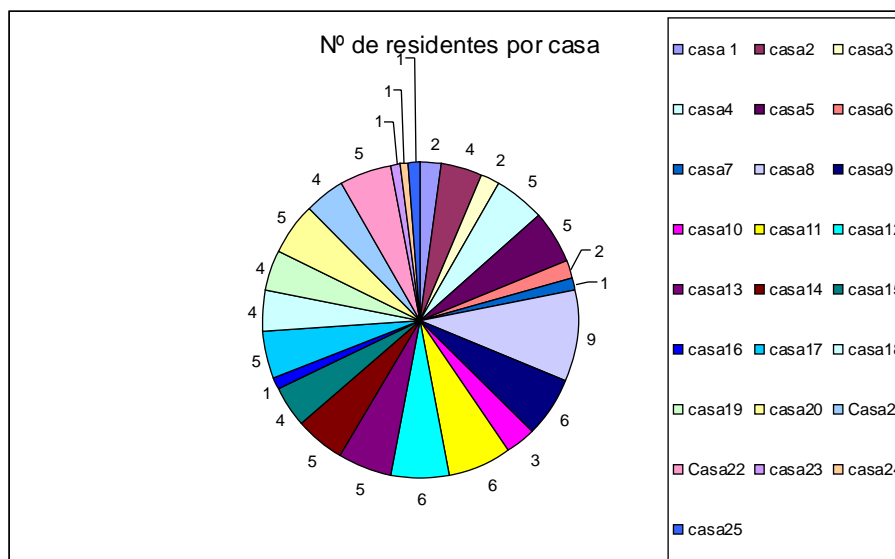


Figura 03: Número de habitantes por residência pesquisada.

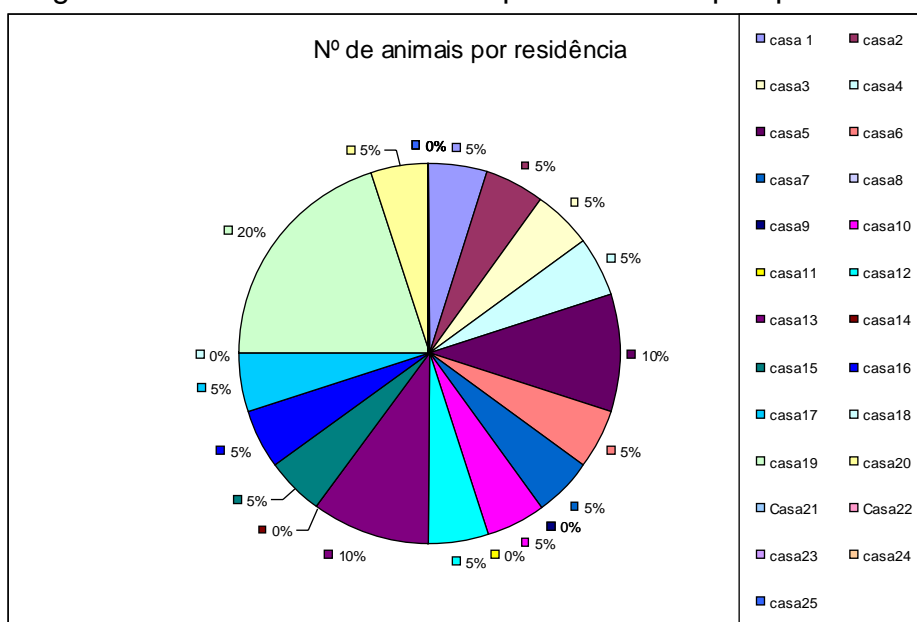


Figura 04: Porcentagem de animais por residência visitada.



Três moradores declararam não possuir animais de estimação e seis residências não foram visitadas por não serem encontrados os proprietários, porém segundo informações dos vizinhos, nenhuma delas possuía animais de estimação.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a razão número de habitantes/animais ideal para o controle de zoonoses e raiva canina é de 10:1. Na baixada, a razão habitantes/animais foi de 10:5, ou seja, cinco animais para cada grupo de 10 habitantes, muito acima do recomendado pela OMS.

Foram pesquisadas também algumas condições sócio-ambientais, com o objetivo de avaliar a capacidade da população de manter em condições adequadas seus animais. Das 25 residências visitadas, seis (24%) eram de alvenaria e dezenove (76%) de madeira (precárias); 76% dos moradores declararam possuir fossa séptica, 24% declararam não possuir fossa séptica. Somente três residências (12%) não tinham como prática usual separar o lixo doméstico, enquanto vinte e duas residências (88%) declararam que a separação do lixo era feita rotineiramente.

Em relação a assepsia geral dentro e fora das residências observou-se, na grande maioria dos casos, muita sujeira, lixo e entulho principalmente no entorno das casas, área de permanência dos animais.

A grande maioria das residências estava localizada em Área de Preservação Permanente (APP), sendo que a distância média do córrego foi de 50 m, variando de 0 m (exatamente sobre o córrego) a 300m.

Sobre as condições gerais dos animais, foram levantadas as necessidades imediatas pra garantir a mínima qualidade de vida para os mesmos:

- 13 coleiras, sendo 02 tamanho pequeno, 09 médias e 02 grandes (animais presos com fios, panos ou cintos);

- 11 casinhas, sendo duas pequenas, 07 médias e 02 grandes (animais presos ao relento ou com pedaços de madeira para protegê-los do sol e da chuva).

As casinhas custaram em média R\$ 50,00 e as coleiras R\$ 6,00 em valores subsidiados por parceiros da ONG. Para atender as necessidades acima citadas foram investidos R\$ 628,00.



Esterilizações

As cirurgias foram realizadas em clínicas veterinárias parceiras por profissionais veterinário, a baixo custo e com disponibilização de medicamentos pelos Voluntários.

Em cada campanha foram esterilizados de dois a três animais, os quais receberam banho, tosa (quando necessário) e vermifugação. Os proprietários assinaram um termo de ciência dos riscos e das implicações inerentes ao procedimento, isentando os veterinários e voluntários da responsabilidade no caso de morte do animal.

Os Voluntários realizaram o deslocamento dos animais até a clínica veterinária bem como providenciaram o retorno aos seus proprietários. O pós-operatório foi realizado pelos proprietários com limpeza e desinfecção diária da cirurgia e aplicação da medicação. Os voluntários fizeram o acompanhamento dos animais neste período, até a retirada dos pontos (cerca de dez dias).

Foram investidos R\$ 2.000,00 na compra de medicamentos e materiais necessários à realização das cirurgias, bem como para tratamento pós-operatório. Todos os animais receberam doses de vermífugos e anti-pulgas anteriormente ao procedimento cirúrgico.

Resultados

O “Projeto Baixada” foi concluído com 42% dos animais esterilizados. O baixo índice foi resultado da grande rotatividade dos moradores, muitos mudaram-se durante a realização da campanha, à resistência dos proprietários principalmente na esterilização de machos e às taxas de mortalidade, alguns animais morreram em acidentes ou por doenças antes de ser realizada a cirurgia.

Apesar dos problemas encontrados, o Projeto alcançou o objetivo de esterilizar o maior número de fêmeas, onde 17 das 26 fêmeas foram esterilizadas, contribuindo com o controle populacional no local, bem como para o controle de zoonoses circulantes no ambiente.

Três meses após o encerramento da campanha, a “Baixada” foi visitada novamente pelos Voluntários e verificou-se que a condição geral dos animais teve sensível melhora, principalmente no que se refere aos abrigos e à



disponibilização de água e alimentos. Observou-se, em geral, maior interesse dos moradores em cuidar dos animais e do ambiente no entorno das residências.

Continuidade

Através da experiência do projeto piloto, os Voluntários concluíram que as esterilizações em massa necessitam de estrutura própria de modo a baratear os custos. Com isso, foi estabelecida a meta de implantar o projeto Unidade Móvel de Esterilização Cirúrgica que possibilitará o atendimento de um número maior de animais e resolverá o problema de logística e transporte, onde a clínica é deslocada até as comunidades.



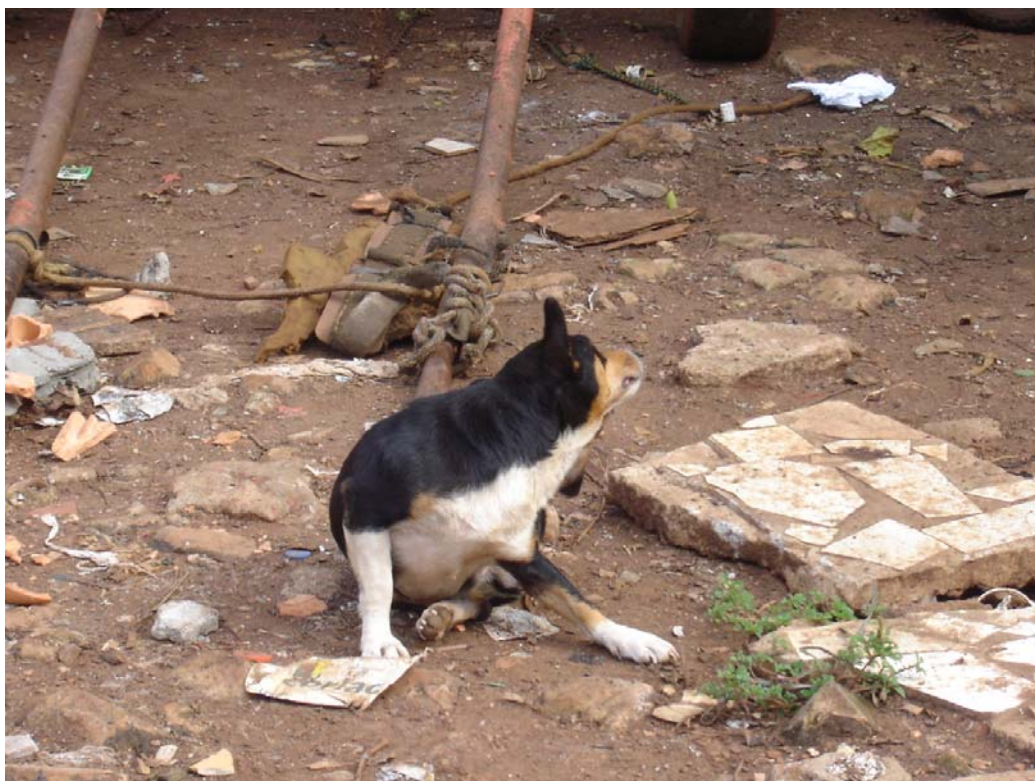
ANEXOS

Anexo 1 – Animais sem abrigo adequado



Anexo 2 – Animais apresentando enfermidades e parasitas





Anexo 3 – Animais e pessoas vivendo em condições precárias





Anexo 4 – Voluntários em dia de campanha.

